

Exército sul-africano continua a apoiar a Renamo

Noticias

1/12/90

— denuncia o jornal francês "Le Monde"

Os homens da Renamo, privados oficialmente da ajuda de Pretória, beneficiam no terreno da benevolência dos militares sul-africanos, revelou a AIM, citando o prestigiado jornal francês «Le Monde».

Frederic Fritsher, correspondente do «Le Monde», na África do Sul, afirma na sua reportagem que presenciou a uma cena em que um alferes do Exército sul-africano entregou uma caixa de ração de combate a dois homens da Renamo.

O jornalista do «Le Monde» constatou também que os homens da Renamo e oficiais sul-africanos estão envolvidos no tráfico de marfim, de elefantes ilegalmente abatidos em Moçambique.

Fritsher deslocou-se à zona fronteiriça entre Moçambique e a África do Sul, na localidade de Albertneck, justamente no troço em que os sul-africanos electrificaram o arame farpado, sob a alegação de que se querem proteger do afluxo massivo de refugiados moçambicanos.

Um troço de 72 quilómetros, tendo a sul a Suazilândia e a norte o Parque de Krueger, está completamente electrificado e já vitimou centenas de moçambicanos. As populações locais chamam a este troço a «serpente de fogo». É também neste troço onde se faz o tráfico de marfim entre os homens da Renamo e os oficiais do Exército sul-africano.

Mantendo no anonimato a identidade do alferes sul-africano, o jornalista do «Le Monde» afirma que mesmo que o governo de Pretória jure não apoiar a Renamo, por razões políticas, não restam dúvidas que no terreno os militares sul-africanos estão em contacto estreito com a Renamo.

— Não procuramos a b e r quem eles são. Eles têm fome e sede e nós damos-lhes de comer — assim se justificou o oficial sul-africano ao jornalista do «Le Monde».

Contudo, o oficial sul-africa-

no identificou os dois homens a quem entregou a caixa de ração de combate como sendo «homens da Renamo».

Publicada na edição de 7 de Novembro, a reportagem de Fritsher mostra que enquanto milhares de refugiados deixam o seu país arrasado pela guerra civil, o Exército sul-africano continua a abastecer os rebeldes da Renamo.